

Caderno

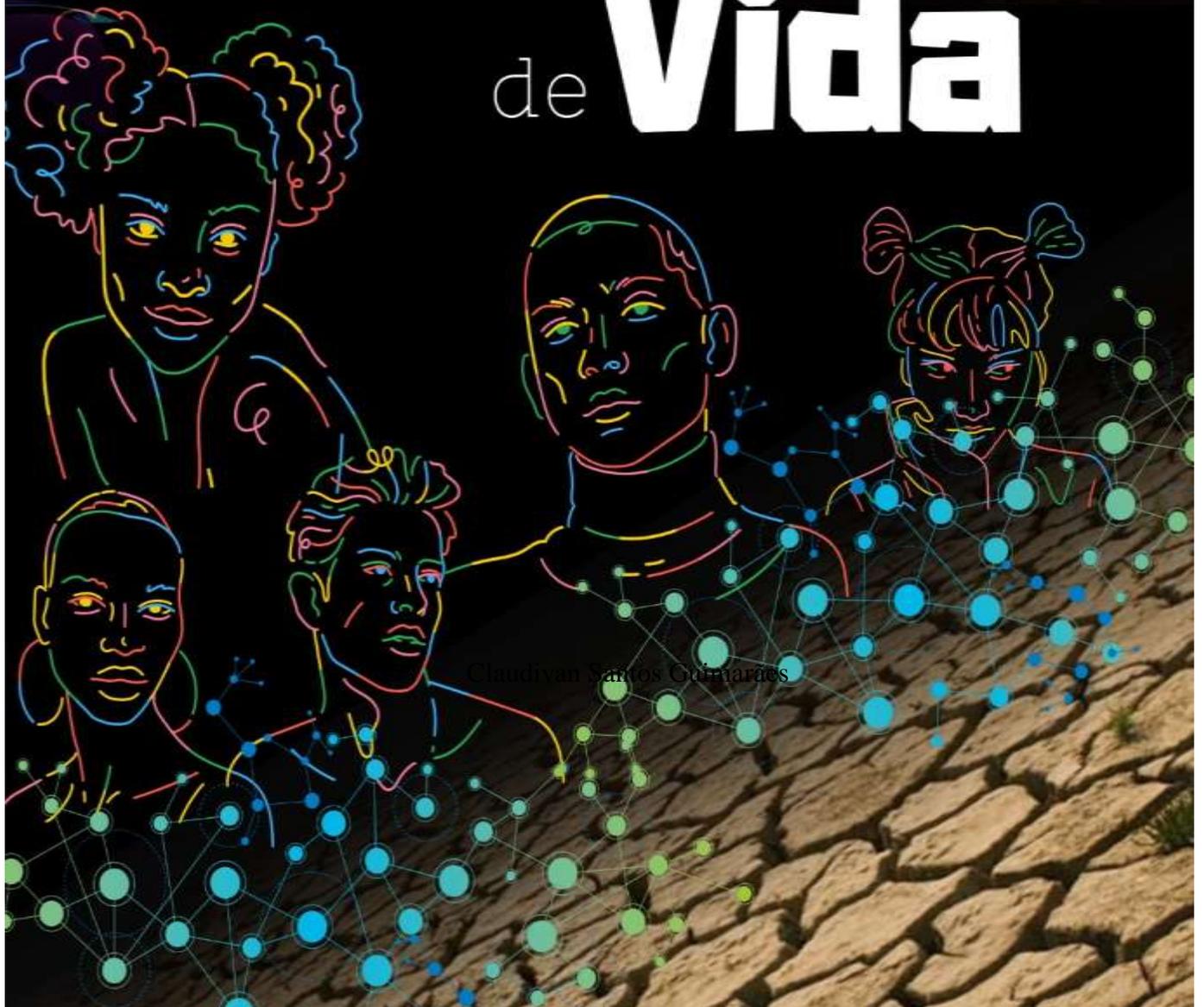
Didático - Pedagógico

Ensino de

História

& Projetos

de **Vida**



Claudian Santos Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

CLAUDIVAN SANTOS GUIMARÃES

ENSINO DE HISTÓRIA E PROJETOS DE VIDA
CADERNO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
1ª Edição

SÃO CRISTOVÃO/SE
2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Guimarães, Claudivan Santos.

G963e Ensino de História e projetos de : caderno didático-pedagógico /
Claudivan Santos Guimarães ; orientador Lucas Miranda Pinheiro. – São
Cristóvão, SE, 2022.

22 f. ; il.

Produto técnico (mestrado Profissional em História) – Universidade
Federal de Sergipe, 2022.

1. História - Estudo e ensino. 2. Ensino médio. 3. Aprendizagem ativa. 4.
Letramento. I. Pinheiro, Lucas Miranda, orient. II. Título.

CDU 94

APRESENTAÇÃO

Professoras e Professores de História!

A educação exerce sobre os estudantes o papel de possibilitar a formação para o exercício da cidadania e protagonismo político-social, numa sociedade democrática que deve privilegiar a todos e todas como sujeitos aptos ao mundo do trabalho e a uma vida digna como preceitos fundamentais que emergem da Constituição Federal, conhecida também como Constituição Cidadã.

O cenário histórico vivenciado nos últimos tempos, obriga-nos a refletir sobre quais sujeitos desejamos formar e como o ensino de história pode contribuir para uma melhoria do que se ensina e do que é ensinado. Ensinar nesta dimensão é importar com as realidades que são vividas, em suas especificidades e multiplicidades, cabe adentrar no aspecto mais íntimo dos sujeitos, considerar que cada vida é uma vida que devemos nos importar.

Vidas importam! Esta frase muito utilizada no ápice da Pandemia de COVID-19 no Brasil leva a reflexão que não apenas as vidas em emergência de saúde, mas aquelas que sufocam diante do esquecimento social, da negligência educacional ou da falta de socorro para com suas condições econômicas que eleva então, as desigualdades já imperiosas no Brasil a patamares alarmantes.

Este Caderno Didático-Pedagógico tem o papel de aumentar as oportunidades de recursos aos educadores de História que necessitem refletir a partir de temas/conteúdos do ensino de História, às vidas dos estudantes e nelas pensar as possibilidades de vidas que se pensa construir, por meio de atividades propostas construir elementos de introspecção e debates sobre o sujeito estudante que se é e que se deseja ser.

Não encontrará neste caderno, uma receita, uma construção ou um modelo, se assim fosse pensado seria fadado ao fracasso, verá algumas reflexões que estão no cerne do pensamento crítico sobre vidas em construção e que utilizo o Ensino de História como canal de orientação.

Claudivan Santos Guimarães

LEGENDAS

As Legendas usadas neste caderno têm como objetivo sinalizar pontos específicos das orientações didático-pedagógicas e que servem de alerta pedagógico para os educadores.



Atenção: indica pontos de maior importância no texto.



Dica do professor: novas informações ou curiosidades relacionadas ao tema em estudo.



Atividades: sugestão de tarefas e atividades para o desenvolvimento da aprendizagem.



Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICS: sugestão de recursos audiovisuais para enriquecer a aprendizagem.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Objetos de Conhecimento	Competências Específicas/ Ciências Humanas Sociais e Aplicadas/ BNCC	Habilidades BNCC
<p>Pensamento Historiográfico: Conceitos, Experiência e Métodos da História</p>	<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade</p>	<p>(EM13CHS101)</p> <p>(EM13CHS103)</p> <p>(EM13CHS106)</p> <p>(EM13CHS601)</p> <p>(EM13CHS605)</p>
<p>A presença da África como um universo histórico-cultural diverso e complexo antes da escravidão atlântica.</p>	<p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p> <p>Analisar as relações de</p>	<p>(EM13CHS201)</p> <p>(EM13CHS204)</p>

	<p>produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades</p> <p>Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS404)</p> <p>(EM13CHS502)</p>
<p>A vida na América antes da conquista europeia; as sociedades maia, inca e asteca; sociedades indígenas no território brasileiro antes da colonização portuguesa.</p>	<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p> <p>Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com</p>	<p>(EM13CHS102)</p> <p>(EM13CHS101)</p> <p>(EM13CHS205)</p> <p>(EM13CHS601)</p> <p>(EM13CHS605)</p>

	vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	
--	--	--

SUMÁRIO

1.1 Pensamento Historiográfico: Conceitos, Experiências e Métodos da História.....	10
1.2 A presença da África como um universo histórico-cultural diverso e complexo antes da escravidão atlântica.....	13
1.3 A vida na América antes da conquista europeia; as sociedades maia, inca e asteca; sociedades indígenas no território brasileiro antes da colonização portuguesa.....	17
REFERÊNCIAS.....	22
CURRÍCULO DO AUTOR.....	22

1.1 Pensamento Historiográfico: Conceitos, Experiências e Métodos da História	
Componente Curricular	História
Série	1º Ano do Ensino Médio
Período Didático	Unidade Didática I
Objetivo Geral	Utilizar o objeto de conhecimento específicos da historiografia e da arte de pesquisar em história para refletir sobre os jovens estudantes como sujeitos históricos, sua memória individual e coletiva na perspectiva de projetos de vida.

I – VAMOS COMEÇAR...

Professor ou Professora, o objeto de conhecimento, “Pensamento Historiográfico: Conceitos, Experiência e Métodos da História”, se encontra disponibilizado no livro didático de História, portanto utilize este material como suporte e orientação pedagógica a ação já realizada.

II – TEXTO COMPLEMENTAR

“A sociedade humana espelha, em cada época, costumes de vida derivados de hábitos e princípios cultivados no passado por seus membros.

A história é mestra da vida. A análise do passado muito contribuirá para ajudar na seleção dos comportamentos que poderão ser adotados no presente. Perseverar no erro será insensatez, se não houver um bom conselheiro em si mesmo.

A vida humana corresponde a um processo no qual se fazem presentes os efeitos de oportunas e diferentes causas. O que não se aprende na juventude não se aproveita na maturidade, caso optemos em adotar decisões fáceis e agradáveis.

A boa educação deve ter em vista tanto o vigor intelectual quanto o físico, pois a vida não é somente usufruir, mas estar bem, e sobretudo buscar a felicidade fruto do cultivo da sabedoria.

A interpretação da qualidade da existência, atualmente, apoia-se explicitamente na tradição da fé católica, que sintoniza o bom senso do povo com a sabedoria.

O uso frequente do celular, computador, televisão, etc. pelas novas gerações esta modelando todos os ambientes sociais, especialmente o campus universitário.

Assim como ocorre com a manifestação do saber de um arquiteto na

qualidade de sua obra, a gratidão se manifesta no reconhecimento do benefício usufruído e no desejo se retribuir. Daí, Aristóteles e Platão afirmarem que a admiração é o princípio da filosofia. Se, se empenhassem mais em estudar para saber, adquirindo novos hábitos e costumes, estariam colhendo frutos benéficos com as virtudes implantadas, evitando manifestação de tantos males e escândalos.

Universitas, agremiação de professores e alunos, acumula semanticamente, desde o começo de sua instituição, “universalidade do conhecimento”, onde cultiva-se o estudo não só das ciências da época, mas seu conteúdo filosófico, tendo em vista o “todo das coisas divinas e humanas” segundo o ideal de Platão.”

Disponível em: <http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe>



Professor a respeito do conceito de história mestra da vida, orienta-se que reflita com seus estudantes sobre como o passado e presente podem ajudar a vida futura, essa reflexão pode partir de uma conversa coletiva e não estruturada.

tracem duas linhas paralelas em seu caderno e em seguida estabeleçam períodos da sua vida para apresentar os principais fatos ocorridos numa linha e simultaneamente os principais fatos de sua comunidade no mesmo período.



A respeito dos elementos passado e futuro propõe a atividade a sugestão de atividade “Linha do Tempo”, aprofunde-se sobre periodização no Dicionário do Ensino de História, individualmente solicite aos estudantes que



Professor ou Professora discuta com seus alunos a não linearidade da História, já apontado por Walter Benjamim, e com seus alunos refaça as linhas colocando as diferenças e descontinuidades, sugestione que os alunos sigam essa linha até a idade adulta e como eles se veem no futuro.

III – LEITURA COMPLEMENTAR

“A fotografia transformou-se em algo imediatamente descartável, manipulável e, ao mesmo tempo, ainda mais presente. Quase não há pessoa que não tenha feito uma selfie ou sido registrada em alguma situação. A onipresença de retratos, eventos e situações criou um paradoxo que dialoga com as memórias: o que somos e o que testemunhamos em nossas experiências?”



Fotógrafo na Isla de Santa Ines, localizada em área de proteção marinha no sul do Chile | Foto: Antônio Scarpinetti

Para os historiadores, a fotografia continua a ser um instrumento fundamental para explicar períodos e construir vínculos com o passado. E essas dimensões podem ser tanto pessoais como sociais. Alguém, por exemplo, sem o recurso da fotografia lembra de suas próprias feições na infância? Guardamos as marcas dos nossos rostos ou tão somente as memórias de episódios? A fotografia nos aproxima com o que fomos e com o que não conseguiríamos imaginar sem a produção de um retrato. Imaginar que teríamos dificuldades para dizer como éramos em tempos passados soa como uma falácia para as pessoas do século XXI habituadas a milhares de imagens expostas nas redes sociais. ”

Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/fotografia-e-memorias-o-que-queremos-registrar>



É possível a discussão sobre memórias individuais e coletivas a partir da fotografia ou das mídias digitais, explore a capacidade deles em relembrar experiências e sistematize (anote, copie) estas experiências, na

história da humanidade quais lembranças a fotografia eternizou?



Provoque os estudantes a experimentarem as memórias afetivas em fotografias de família, instigue a

construção de narrativas sobre os acontecimentos que são revelados e ao mesmo tempo solicite a relação com o contexto.



Inicie uma oficina de teatro de rua com os estudantes, o autor Augusto Boal na obra “Jogos para Atores e não-Atores” orienta como podem ser construídas as cenas, é fundamental que seja eleito as experiências da linha do tempo e as narrativas a partir das fotografias como caminho para esta atividade. É necessário que essa construção comece com os estudantes, montando roteiro, escolhendo personagens, figurinos e ensaios.

Provoque-os a partir da seguinte questão: Agora que sei o que fui, o que sou e onde estou, para onde devo ir e quem serei?



Filme: Narradores de Javé, Ano: 2003, Duração: 1h 40m

Gamificação:

<https://www.canalcurtahistoria.com/conteudo-criatividade>

Didático: <https://oigale.com.br/oficinas/>

Projetos de Vida: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implimentacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>

1.2 A presença da África como um universo histórico-cultural diverso e complexo antes da escravidão atlântica.

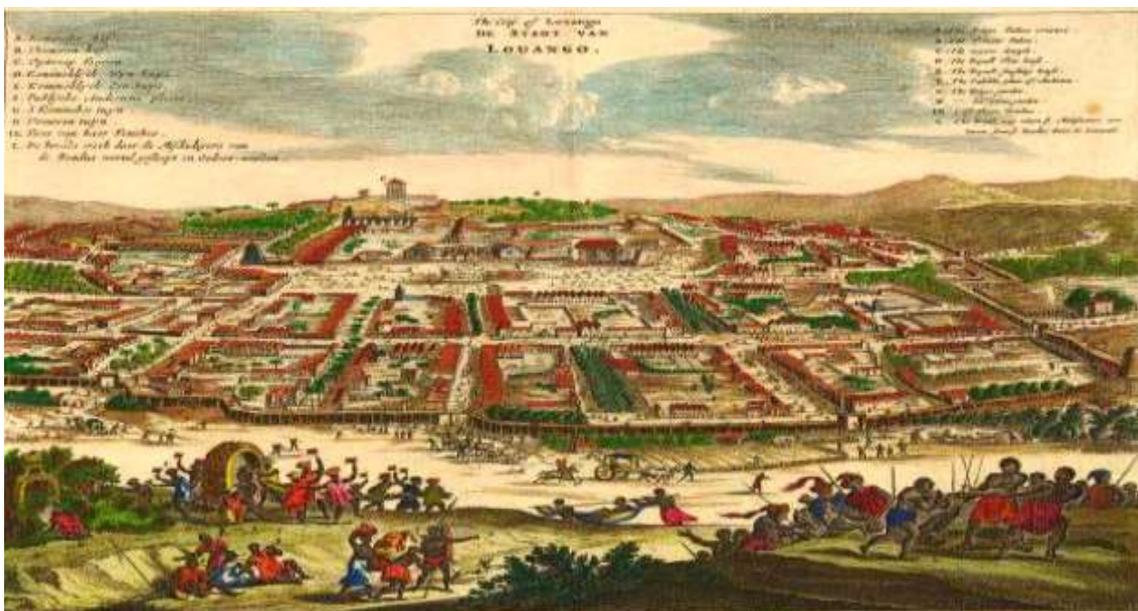
Componente Curricular	História
Série	1º Ano do Ensino Médio
Período Didático	Unidade Didática I ou II
Objetivo Geral	Analisar a historiografia da África antes da colonização no aspecto da multiplicidade cultural e relacionar com os processos de identificação dos jovens com sua cultura, território e identidade.

I – VAMOS COMEÇAR...

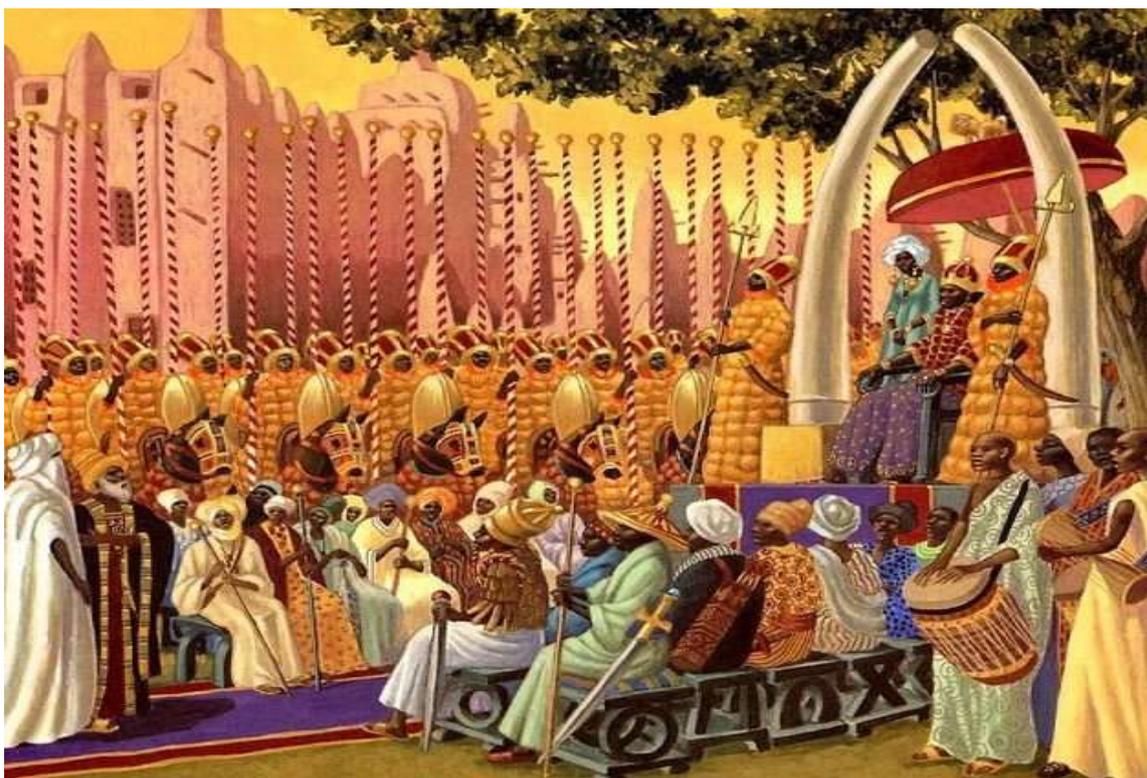
Professor ou Professora, o objeto de conhecimento, “A presença da África como um universo histórico-cultural diverso e complexo antes da escravidão atlântica. ”, se encontra disponibilizado no livro didático de História, portanto utilize este material como suporte e

orientação pedagógica a ação já realizada. Em manuais de história podem aparecer com títulos diferentes, mas no mesmo horizonte de abordagem.

II – LEITURA COMPLEMENTAR



Aspecto da cidade de Luongo, no Reino do Congo. Gravura alemã, séc. XVIII.



O imperador Mansa Moussa passeia pelo seu reino acompanhado de numeroso séquito



As imagens acima, embora sejam uma referência do passado próximo falando do passado mais distante, identifica uma organização social hierarquizada. A herança das culturas africanas no Brasil é intensa e por isso busque a problematização de hipóteses dos seus estudantes, sobre os projetos de sociedades que poderiam vingar em África sem a dominação euroasiática.



Nossas aproximações são mais fortes com o povo africano do que com quaisquer outros povos ao redor do mundo, oriente a produção de uma “ficha de reconhecimento” com elementos culturais e sociais que são reconhecidos pelos estudantes e que marca as sociedades em África. Em seguida solicite a construção de painel artístico que evidenciem estes reconhecimentos culturais. É importante que os estudantes possam desenvolver um painel coletivo.



Realize uma oficina de identificação da “afirmação dos jovens negros/afrodescendentes”, em seguida

solicite que os alunos estabeleçam uma comunidade local com maior incidência de negros ou pardos, a partir disso provoque os estudantes a desenvolver um “Projeto de Intervenção Social” nesta comunidade, refletindo aspectos como educação, saúde, identidade, emprego e renda. Esta realização pode perdurar ao longo da unidade didática ou do ano letivo considerando as metas do Projeto de Intervenção.



Continue a oficina de “Teatro de Rua”, os ensaios necessitam acontecer periodicamente, as avaliações precisar ser constantes. Agora, aborde o aspecto identitário dos jovens fazendo a reflexão sobre os papéis que são assumidos na sociedade e para isso construa pequenas esquetes com temas sugeridos: Jovens e o Trabalho, Jovens do Sertão, Jovens do Futuro, Jovens do Passado, Jovens e Família, Jovens e Tecnologia. Aprofunde-se a partir do texto “Jovem mostra como é possível viver e ser feliz no sertão” disponível nas referências.

III – LEITURA COMPLEMENTAR

“A África tem uma história. Já foi o tempo em que nos mapas-múndi e portulanos, sobre grandes espaços, representando esse continente então marginal e servil, havia uma frase lapidar que resumia o conhecimento dos sábios a respeito dele e que, no fundo, soava também como um álibi: “Ibi sunt leones”. Aí existem leões. Depois dos leões, foram descobertas as minas, grandes fontes de lucro, e as “tribos indígenas” que eram suas proprietárias, mas que foram incorporadas às minas como propriedades das nações colonizadoras.

Mais tarde, depois das tribos indígenas, chegou a vez dos povos impacientes com opressão, cujos pulsos já batiam no ritmo febril das lutas pela

liberdade. Com efeito, a história da África, como a de toda a humanidade, é a história de uma tomada de consciência. Nesse sentido, a história da África deve ser reescrita. E isso porque, até o presente momento, ela foi mascarada, camuflada, desfigurada, mutilada. Pela “força das circunstâncias”, ou seja, pela ignorância e pelo interesse. Abatido por vários séculos de opressão, esse continente presenciou gerações de viajantes, de traficantes de escravos, de exploradores, de missionários, de para os cônsules, de sábios de todo tipo, que acabaram por fixar sua imagem no cenário da miséria, da barbárie, da irresponsabilidade e do caos. Essa imagem foi projetada e extrapolada ao infinito ao longo do tempo, passando a justificar tanto o presente quanto o futuro.”

Disponível em: ZERBO, J-KI. Metodologia e História da África – 1.2ª ed. Brasília: Unesco, 2010. In: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf>.



A África tem história! Inicie uma discussão com os estudantes sobre as histórias dos esquecidos, daqueles que não aparecem nas mídias, dos líderes locais, dos seus familiares e de suas próprias vidas, utilize a oralidade como um recurso para amplificar a discussão sobre o texto e o tema.



Para refletir sobre as vidas e seu processo de construção, recorra aos estudantes para a realização de autobiografias, uma sugestão é que essa atividade seja contínua e que possam apresentar a narrativa aos poucos, o uso do diário de bordo pode ser um instrumento que ajude a sistematizar essa atividade.

Elabore momentos de ensinança do que deve compor a autobiografia, inspirações são relevantes, por isso é necessário a leitura e estudo de biografias de homens e mulheres do continente africano, disponibilizadas através de pesquisa na internet.



Filme: O menino que descobriu o vento, Ano: 2019, Duração: 1h 53m

Gamificação:

<https://www.futura.org.br/jogo-de-tabuleiro-ensina-historia-da-africa>

Didático:<http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2021/03/PROJETO-DE-INTERVENCAO-SOCIAL.pdf>

Projetos de Vida:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbp/article/view/9730>

1.3 A vida na América antes da conquista europeia; as sociedades maia, inca e asteca; sociedades indígenas no território brasileiro antes da colonização portuguesa.

Componente Curricular	História
Série	1º Ano do Ensino Médio
Período Didático	Unidade Didática I, II ou III
Objetivo Geral	Mobilizar saberes e práticas pessoais e coletivas para o exercício da cidadania que contemple a multiplicidade de culturas e de sociedades no tempo e espaço, estabelecendo então uma vida que tenha como princípios o respeito e a convivência com os diferentes e divergentes.

I – VAMOS COMEÇAR...

Professora ou Professor, o objeto de conhecimento, “A vida na América antes da conquista europeia; a sociedade maia, inca e asteca; o lugar; sociedades indígenas no território brasileiro antes da colonização portuguesa. ”, se encontra disponibilizado no livro didático de História, portanto utilize este material como suporte e orientação pedagógica a ação já realizada. O olhar aprofundado das histórias esquecidas, dos de “baixo” são fundamentais para se fazer justiça social.

II – LEITURA COMPLEMENTAR

“Arquitetura Inca, Maia e Asteca”

Imagem 1



Templo Maia das Inscrições de Palenque (México)

Imagem 2



Pirâmide Asteca de *Tenochtitlán* (Cidade do México)

Imagem 3



Arquitetura Inca de Machu Picchu – Peru

Disponível em: <http://arquitetofala.blogspot.com/2011/12/arquitetura-pre-colombiana.html>



As imagens acima apresentam o retrato da contribuição cultural de sociedades hierarquizadas da América Central e América do Sul. Reflita e aborde com seus estudantes como essas comunidades poderiam ter se desenvolvido ou não sem a presença europeia no continente. No dia a dia do estudante quais os enfrentamentos e resistências devem ser feitos para manter a sua existência e pensar o futuro no semiárido baiano.



Nesta atividade é importante o compartilhamento de saberes da geografia, sociologia, história e de Iniciação Científica, pois trazem elementos que

necessitam ser desenvolvidos para a pesquisa no ensino médio. Oriente-se ainda no Livro “Iniciação Científica de Jovens Pesquisadores” coordenado por Maísa Gonçalves da Silva, sobre os caminhos da pesquisa para jovens e Proponha a construção de alternativas arquitetônicas para o enfrentamento aos períodos de seca no semiárido, um projeto básico deve ser construído levando em conta comunidades rurais da cidade de Nova Soure que os estudantes residem. O produto pode ser em forma de protótipo físico ou digital construído para resolutividade de problemas de sua realidade. Promova a discussão sobre os resultados e encaminhe os projetos para Feiras de Iniciação Científica na Bahia - FECIBA ou em outras regiões do Brasil.



A construção é enriquecida quando os estudantes colocam a “mão na massa”, ou seja, tornam-se protagonistas da atividade pedagógica, por isso promova uma pedagogia da ação e reforçe o trabalho em grupo, não deixe a ação sem reflexão e vice-versa.

III – LEITURA COMPLEMENTAR

“Narrativa indígena

Por Dernival Kiriri

Desde o contato com os colonizadores os indígenas vêm sofrendo perseguições e perdas das suas tradições. Nas aldeias as perdas foram muito fortes, pois muitos dos seus anciãos foram mortos devido aos seus rituais sagrados. As celebrações praticadas pelos índios eram inaceitáveis pelos jesuítas.

Em 1949, o SPI (Serviço de Proteção aos Índios) instalou em Mirandela um posto indígena, nos dando assistência precária nas áreas de saúde e educação. Neste mesmo ano indicou o índio Daniel Antônio de Patrício como capitão do povo Kiriri.

Com o passar dos anos a figura do capitão foi substituída pelo cacique. Em 1972 o próprio Daniel indica o índio Lázaro Gonzaga de Souza para comandar a nação Kiriri como cacique geral.

No dia 5 de outubro de 1974 as lideranças Kiriri organizaram uma caravana com cerca de 100 índios cujo destino era a terra indígena Tuxá, localizado no norte da Bahia. Em princípio para realizar um jogo de futebol entre as duas tribos, já com objetivo de assistir o ritual do toré realizado por aqueles índios. No ano seguinte no mês de fevereiro de 1975 os índios Armando, Arizona, Lúcio e Batista de Rodelas vieram ensinar aos Kiriri a prática do toré. Desde então os Kiriri vêm praticando o ritual até hoje."

Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kiriri>

Publicado em: 19 ABR 1996

1803

A TARDE
SALVADOR - BA

Tensão entre posseiros e índios em Mirandela

Aumenta a tensão em Mirandela, povoado do município de Banzaé, onde posseiros que não foram indenizados pelo governo insistem em retomar as terras da reserva indígena dos kiriris. Mais de 100 ex-moradores desembarcaram de carros e caminhões, vindos de Banzaé e Ribeira do Pomal, e se instalaram a menos de um quilômetro de Mirandela. A informação causou rebuliço entre os índios, que não deixaram o povoado para trabalhar nas roças com medo da invasão. "Aqui eles não entram", disse um deles, enquanto os posseiros continuavam assegurando que marcharão sobre Mirandela se o governo não resolver o problema. Em toda a Bahia, nove nações indígenas lutam com dificuldades para sobreviver e preservar seus costumes e cultura. O caso mais grave é o dos pataxós háhãhãe, cujas terras férteis no Paraguaçu-Caramuru são disputadas e os conflitos fazem pelo menos uma vítima por ano. Hoje, na capital e no interior, ironicamente festeja-se o Dia do Índio (Pág. 7).



Foto: Walter Canzato

No Dia do Índio, o povoado de Mirandela vive o clima de medo

Disponível em: https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/22894_20120823_120732.pdf



A história do povo Kiriri é uma história de resistência.

Em ambos os textos trate com seus estudantes das lutas pelo direito à terra, à preservação da cultura do povo Kiriri, localizados no município de Banzaê, cidade a apenas 75 km de distância de Nova Soure, cuja influência desse povo está na própria história do Soure. Visite com seus estudantes o *site* do *IBGE cidades* e estude um pouco mais da história do município.



Mobilize parceiros como a Secretaria Municipal/Estadual de Educação e promova uma Visita Técnica com seus estudantes ao Povoado Mirandela em Banzaê a fim de conhecer o povo Kiriri, registre e sistematize a visita, conhecendo elementos da identidade cultural e principalmente do movimento de resistência apontados nas leituras. Não havendo possibilidade da visita física, realize a visita virtual no site <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kiriri>. Provoque grupos de estudantes para construir em redes sociais como *Twitter*, *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *Telegram*, *Youtube* e *Tik Tok* painéis com *cards* digitais ou vídeos sobre a luta dos

povos indígenas em suas dimensões culturais, sociais e econômicas.



Reúna com outros colegas as produções dos estudantes ao longo das unidades didáticas e leve-os a apresentar à comunidade as atividades, socialize a produção individual e coletiva em forma de feira, exposição, mostra. Convide os protagonistas/estudantes a relatarem as experiências e vivências, pontos fracos e fortes.



Documentário: Índios Isolados: Fuga pela Vida, Tv Cultura, 26m

Gamificação: **Huni Kuin: os caminhos da jiboia.**

<http://www.gamehunikuin.com.br/download/s/>

Didático:

<http://escolas.educacao.ba.gov.br/feciba1>

Projetos de Vida:
<https://www.pucrs.br/blog/projeto-de-vida/>

Fazer, errar, aprender, tudo isso faz parte, porque Projetos de Vida são uma construção. Eles não estão prontos e acabados.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-EDUCAÇÃO É A BASE-ENSINO MÉDIO**. BRASÍLIA: Ministério da Educação, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3ª edição. São Paulo: editora brasiliense, 1987.

GONÇALVES, Márcia. Periodização. In: FERREIRA, Marieta; OLIVEIRA, Margarida (Org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019, p. 185-190.

Jovem mostra como é possível viver e ser feliz no sertão. **PROGRAMA UMA TERRA E DUAS ÁGUAS**. Remanso, BA, ano 6, n.1005, out. 2012. (O Candeeiro)

SILVA, Maísa Gonçalves da. (Coordenadora). **Iniciação Científica de Jovens Pesquisadores: uma coletânea ciência viva**. Uberlândia, MG: Editora Colab, 2021.

CURRÍCULO DO AUTOR



Sou Claudivan Santos Guimarães, nascido em Aracaju/Sergipe, Professor de História da Rede Estadual do Estado da Bahia, atuando atualmente no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Ferreira da Silva na cidade de Nova Soure, semiárido baiano. Licenciado em História pela Universidade Federal de Sergipe, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Jorge Amado, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Amadeus e em Tecnologias e Educação Aberta e Digital pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano e Universidade Aberta Portuguesa. Mestrando em Ensino de História na Universidade Federal de Sergipe. Professor com atuação anterior na licenciatura, coordenação pedagógica e direção escolar nas redes privada e pública de ensino nos municípios de Santa Luzia do Itanhi/SE, Estância/SE, Umbaúba/SE, Cristinápolis/SE e Rio Real/BA, bem como em EAD- Educação à Distância na Coordenação de Polo e Tutoria Presencial pelo Instituto Federal de Sergipe-IFS e Universidade Federal de Sergipe.